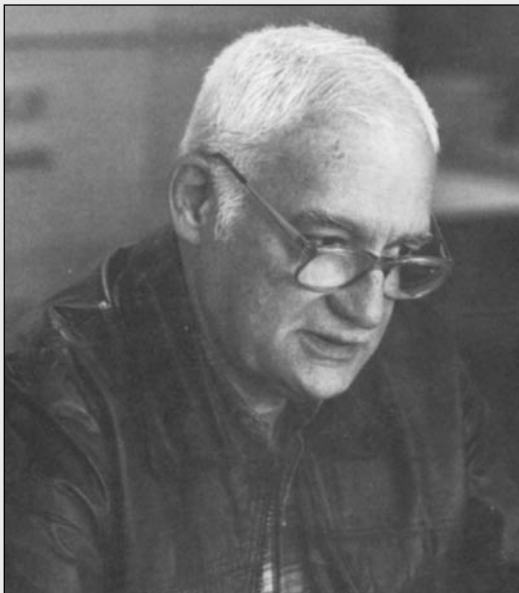




Design do livro brasileiro: O exemplo da editora Civilização Brasileira (1959-1970)

Ana Sofia Mariz

Mestre em Design PUC-Rio



Editor Ênio Silveira

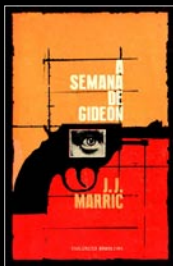
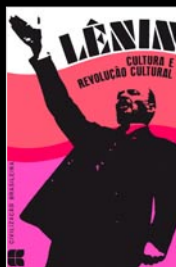
“Pelo menos de igual importância, para o desenvolvimento da indústria editorial brasileira, foi o exemplo dado por Ênio Silveira na administração de sua própria empresa, a Civilização Brasileira. Sua contribuição em métodos administrativos, publicidade, produção gráfica e política editorial foi, no conjunto, quase tão importante, em seu tempo, quanto haviam sido as inovações de Monteiro Lobato.”

(Hallewell, 1982:445)

“(…) foi o editor mais dinâmico que o Brasil conheceu. Dominou a área editorial nos anos 50 e 60, houve mês que publicava 26, 28 livros, mais de um por dia útil.”

(Cony, 1996:432)

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA | AS CAPAS NO PERÍODO DE 1959 A 1970.



1929 - Fundação da editora Civilização Brasileira (Ribeiro Couto, Getúlio M. Costa e Gustavo Barroso).

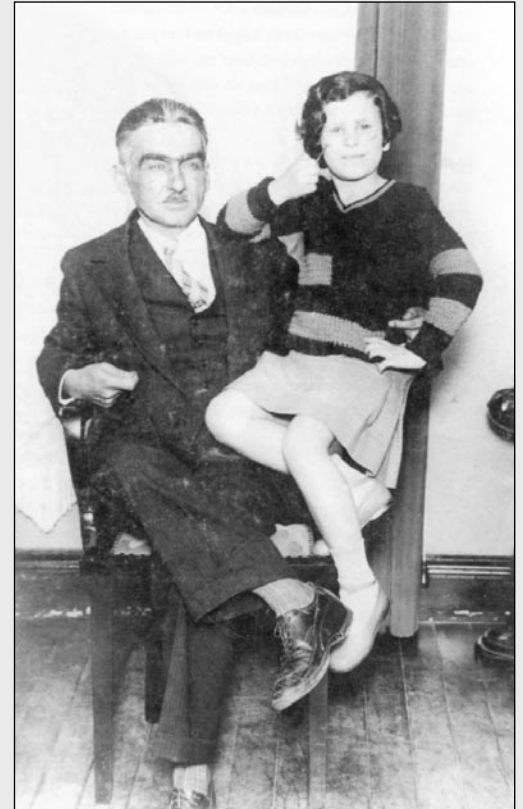
1932 - Comprada pela Companhia Editora Nacional (CEN).

1944 - Monteiro Lobato apresenta Ênio Silveira a Octalles.

1946 - Ênio casa-se com Cléo (filha de Octalles) vai para Nova Iorque estudar na Universidade de Columbia e estagiar na editora Alfred Knopf.

1948 - Ênio retorna ao Brasil voltando à CEN.

1952 - Ênio assume a direção da editora Civilização Brasileira no Rio de Janeiro.





Elementos do discurso institucional

pluralidade

ousadia

inovação,

disseminação cultural

liberdade intelectual

quebra de cânones tradicionais

“Eu sou um editor tradicional, gosto de conservar nossa tradição cultural. Já Ênio é um editor de vanguarda, sempre pronto a lançar novas idéias”

Octalles Marcondes Ferreira

Exemplos de coleções:

Coleção Retratos do Brasil

Biblioteca do Leitor Moderno

Vera Cruz

*Coleção Documentos da História
Contemporânea*

Novo Romance Policial

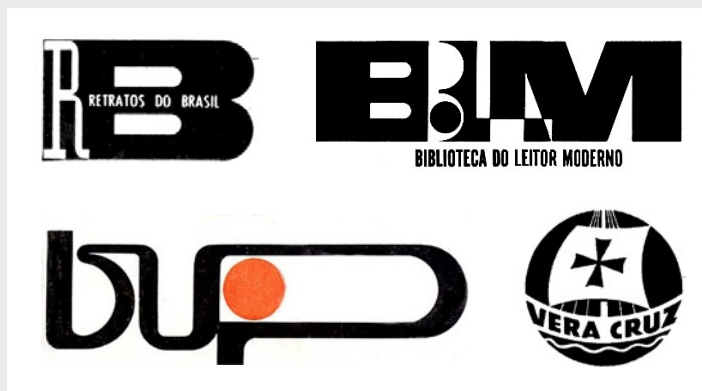
Biblioteca Básica de Cinema

Teatro Hoje

Coleção Universitária de Teatro

Poesia Hoje

Biblioteca Universal Popular (BUP)



**Exemplos de livros na área de psicologia,
comportamento, saúde e religião:**

Livro de Cabeceira do Homem (e da Mulher)

Homossexualismo

Relações Humanas na família e no trabalho

Introdução ao Zen Budismo

Hatha Yoga, Paz e saúde



Exemplares dos livros da época

Cerca de 1.200 livros encontrados no acervo da editora.

Cerca de 300 livros comprados e recebidos de doações de particulares.

Entrevistas


Roberto Salomão, Thiago de Mello, Lea Caulliraux, Marius Lauritzen Bern, Martha Verschleisser, Eunice Duarte, Jorge Costa.

Bibliografia

Documentos (livros de contabilidade, recibos, contratos, cartas, etc.)

Acervo da editora Civilização Brasileira e acervos de particulares.


EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA | FONTES DE PESQUISA | DOCUMENTOS



Imposto de Renda funcionários - mês de novembro de 1958

Albino Moura de Sá	290,00
Carlos de Castro	290,00
Oélia da Silva Machado	80,00
Charles Astor	290,00
João Lima de Sousa	65,00
Maria Euália Monteiro dos Reis	290,00
Waldeemar Machado	80,00
Jair José Pereira	159,00
Jean Michel Morellos	290,00
João Ferreira Saraiva	80,00
Paulo Martins	290,00
Luiza Olette Martins Pereira	115,00
Maria Fátima Silveira	165,00
Maria Rosa do Nascimento	290,00
Raimundo Dantas	290,00
Rivaldo de Souza Miranda	115,00
Total	3.165,00


Pago em 2/12/58
Guia 56949



Imposto de Renda fevereiro 1961 - Funcionários

Albino Moura de Sá	395,00
Antônio Goulherme	125,00
Afonso Carlos de Oliveira	125,00
Ely de Oliveira Nello	190,00
Eugenio Hiroch	125,00
Hilde Barbosa Uchôa	275,00
Izabela Silva Fernandes	165,00
Jair José Pereira	395,00
João Lima de Sousa	143,00
Maria Euália Monteiro dos Reis	395,00
Elisário Francisco de Paiva	125,00
Vicente Ferrer Dias da Silva	143,00
Waldeemar Machado	190,00
Alcides d'Orun Romo	143,00
Altair Rodrigues do Nascimento	125,00
Oélia da Silva Machado	190,00
Jean Michel Morellos	395,00
João Ferreira Saraiva	190,00
Júlio Adriano	395,00
Julio Emastleiro Americano Filho	190,00
Marcos Henrique Saraiva	143,00
Maria Fátima Silveira	275,00
Maria do Socorro Albuquerque Pinheiro	125,00
Marisa Fernandes	143,00
Walcem Gomes do Couto	125,00
Raimunda Fernandes Guimarães	125,00
Raimundo Dantas	395,00
Summa V. Garcia Teixeira	143,00
Walter Mendes	143,00
Emo Silveira, diretor	190,00
Total	6.255,00

Pago Guia 14494
14/3/61



Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1968

Ilmo. Sr.
Portunato Câmara de Oliveira
Rua Gustavo Saugnier, 511 - Ap. 803
Rio de Janeiro, GB

Prezado senhor:

Levamos ao seu conhecimento que estamos informando à Delegacia do Imposto de Renda, os seguintes rendimentos pagos ou creditados a V. Sa. durante o ano de 1968, a saber:

- Honorários
- Ordens de pagamento
- Comissões
- Gratificações
- Direitos Autorais
- Serviços prestados

Total R\$ 5.920,00

Outrossim, informamos-lhe que durante o ano de 1968, - pagamos à Delegacia do Imposto de Renda, por sua conta, a quantia de R\$ 1473,60 (quatrocentos e setenta e três cruzes novos e 60 centavos), referente ao Imposto de Renda Retido na Fonte, de acordo com a Lei.

Cordialmente,
EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S.A.
Luzia Maria de Sá

Três momentos da papelaria da editora até 1958, de 1958 a 1967 e de 1967 em diante.

As partes do livro se dividem em quatro grandes grupos:

Elementos pré-textuais

folha de rosto, dedicatória, prefácio, etc.

Elementos textuais

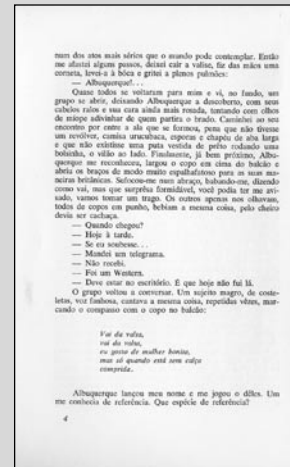
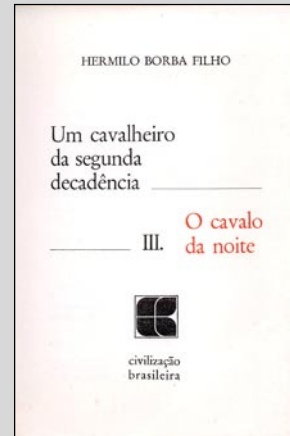
página capitular, folios, notas, etc.

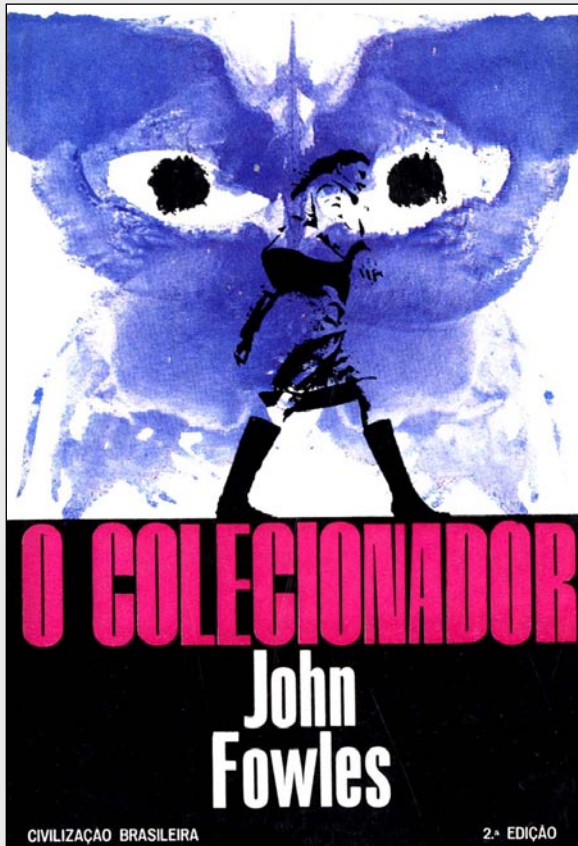
Elementos pós textuais

posfácio, bibliografia, índice, anexos, colofón, etc.

Elementos extra-textuais

capa, sobrecapa, folha de guarda, orelhas e lombada

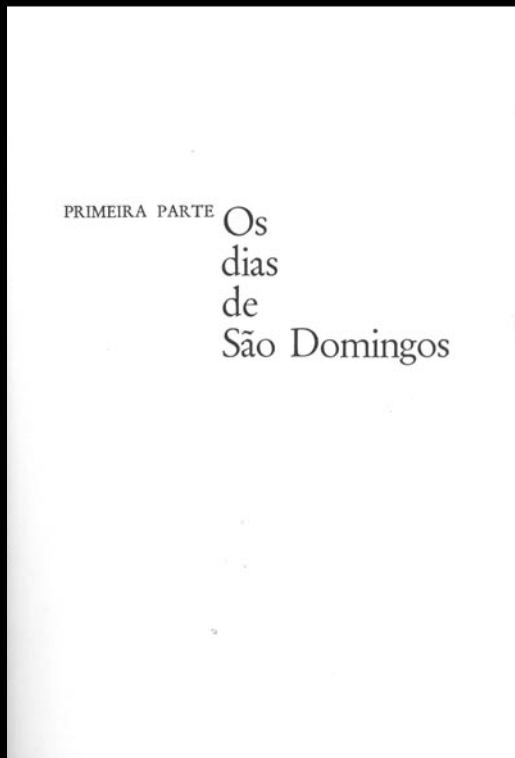




Exemplo de ficha

Fowles, John. 1969. **O Colecionador.** Capa: Marius Lauritzen Bern, off-set, 3/0 cores, papel couchê, brochura, plastificada, com orelhas. Miolo: Roberto Pontual, aparado, linotipo, impressão tipográfica, 1/1 cores, papel off-set. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira. 278p. 210x140mm. Ficção. Gráfica Lux, R. Frei Caneca 224, Rio de Janeiro. Logo na folha de rosto apenas. Folha de rosto 2/0 cores (vermelho e preto), orelhas 2/0 cores (roxo e preto), 4ª capa texto sobre livro 2/0 cores (roxo e preto).

Exemplo de experiências
feitas com a folha de rosto
(Thiago de Mello)



Índice

PREFÁCIO IX

I — RECADO AOS MOÇOS

- 1 — Não é o guarda-chuva que faz choyer 3
- 2 — Proibido proibir 13
- 3 — Poder Jovem 25

II — SEXO HOJE

- 4 — De amor e de liberdade 37
- 5 — Inflação de sexo 49
- 6 — Mulher livre 63

III — DE AMOR E CASAMENTO

- 7 — Pra que rimar amor com dor? 81
- 8 — Claustrofobia ao casamento 95
- 9 — Veja, ouça e fale 105
- 10 — O outro lado do triângulo 115

IV — DIVÓRCIO

- 11 — Antes da lei, a responsabilidade 127
- 12 — O divórcio e os filhos 139

V — A LUTA NA FRENTE INTERNA

- 13 — O superego 149
- 14 — Grande sonho, grande fuga 159
- 15 — Você acredita em Papai Noel? 169
- 16 — A contradição 181

VI — VOCÊ E O OUTRO

- 17 — Questão de Simpatia 191
- 18 — Derribem os ídolos 201
- 19 — Sua Majestade, o Outro 209

VII — A LIBERDADE

- 20 — A angústia da liberdade 221
- 21 — Só muda quem está viva ou a mesmice não é um título de glória 231
- 22 — A primavera está chegando 239

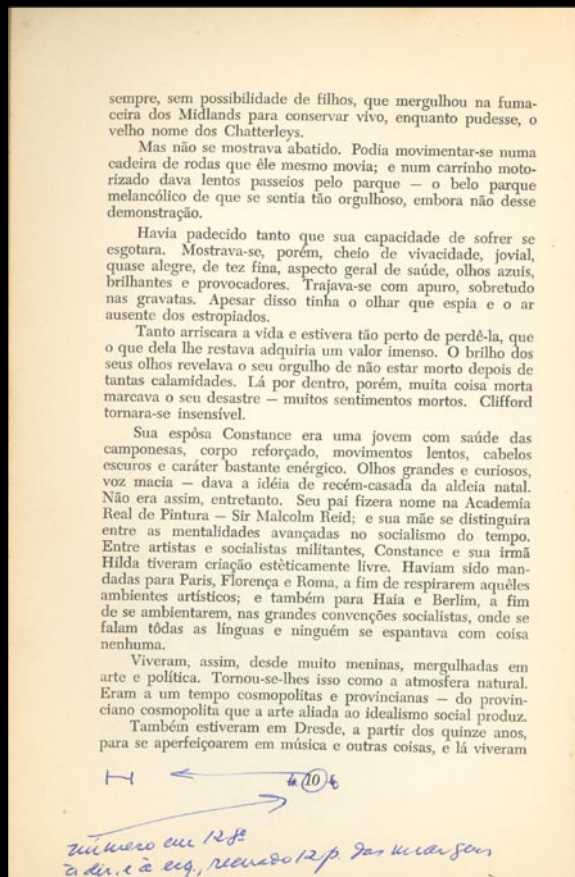
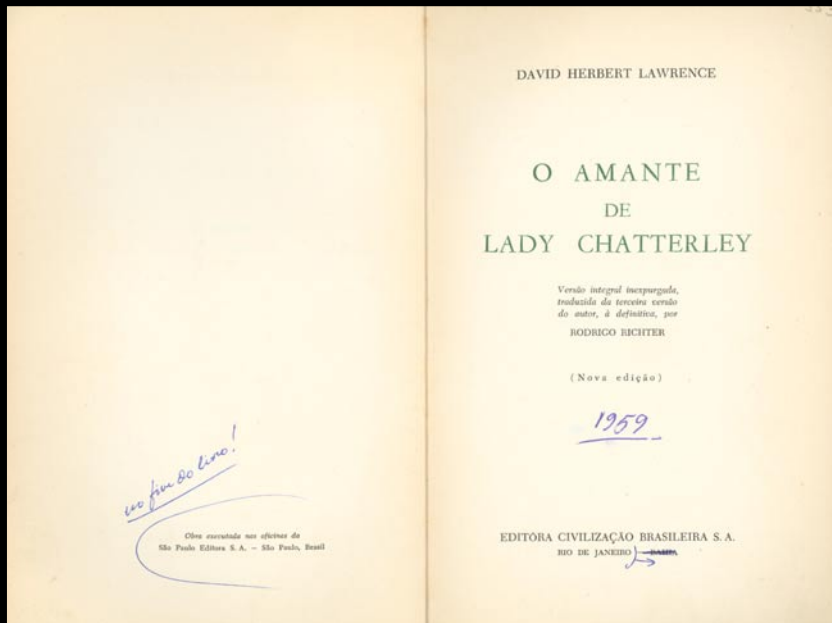
VIII — O TRABALHO

- 23 — Mais trabalho e menos conversa 249
- 24 — Os problemas da mulher que trabalha 263
- 25 — O complexo de dona de casa 275

Prefácio

PROBLEMAS DE relacionamento humano no plano do par, da família, do grupo imediato, da sociedade em geral; vicissitudes dos jovens que têm de lutar na frente interna contra a insegurança e, na externa, contra a hipocrisia paternalista ou a violência repressiva; conflitos da mulher oprimida pelas tradições esmagadoras e as humilhantes limitações que já mal abafam o despertar de suas irrecusáveis aspirações de pessoas: participar, realizar-se, transcender; a antiga batalha entre instinto e tabu, que tantas vezes conduz a estapafúrdias tentativas de armistício, ora na base da atitude anti-social, ora ao preço da renúncia e frustração; o tormento de conciliar as contradições íntimas, o desconcerto de situar-se ante as contradições do mundo — êsses, em grandes linhas, os temas dos artigos que integram o presente livro.

Exemplo de marcações para
alteração de diagramação



SEGUNDA ORELHA

QUARTA CAPA

TERCEIRA CAPA

(NO VERSO)

LOMBADA

PRIMEIRA CAPA

SEGUNDA CAPA

(NO VERSO)

PRIMEIRA ORELHA

mentes, agressões pessoais, frustrações, explosões individuais e coletivas de ódio e de ódio, a violência gratuita e infernalizada. Toda a sociedade americana parecia enpenhada em oferecer ao negro as duas únicas alternativas do crime ou da submissão mais completa e absoluta.

Parks não se refere à exclusão do negro da vida política (sem anos após a abolição da escravidão o *black brother* não tem sequer o direito de votar), nem aos *Jim Crow*, nem à Ku Klux Klan. O seu depoimento, dramático, apimentado, mas factual, concentra-se na "indignidade" que o levaram à sua *revista de armas* como solução pessoal. Naqueles anos (como certamente ainda agora) a batalha racial começava na infância — meninos brancos divertindo-se em empurrar e apedregar meninos e meninos negros; magia, pagava fogo nas metralhas, nos bates, nos jets, nos cimetérios, nos ônibus, nos hotéis, nas freguesas armadas, nos locais de trabalho, nos esportes casuais; experimentando de modo permanente no confinamento, na segregação de milhares de indivíduos em favelas e guetos, por vezes famosos, com o South Side do Chicago e o Harlem de New York; atiriga o arge no brutalidade policial e nos motins e não se abate nem mesmo com a morte — o cadáver de um piloto negro das Forças Aéreas teve de ser levado de canoeteira do Oceano para Detroit, cerca de 500 kms distante, porque os cemitérios mais próximos se recusaram a enterrá-lo. Narando, denunciando a opressão racial, Parks torna posição na luta desigual dos seus irmãos de raça pelo respeito à sua integridade física e à sua dignidade humana.

Sabemos que mexicano, porto-riquenho e outros atóis grupos étnicos também são vítimas da discriminação, do *Apartheid* dos Estados Unidos, que deu o modelo (teoria e prática) para o dia África do Sul. O negro já está em marcha. Talvez lhe cabha a tarefa histórica de criar, sendo a mais democrática, pelo menos uma democracia no celebrado paraiso norte-americano.

EDRONS CUNHEIRO

MATE OUS LARGAMENTO DE CATEGORIA DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

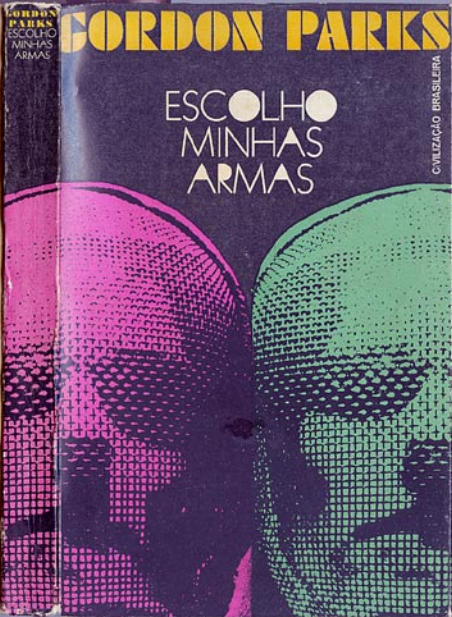
ESCOLHO MINHAS ARMAS

— terrível denúncia da opressão racial nos Estados Unidos

Ajudante de garçom, garçom de estrada de ferro, jogador de baseball, pianista, musicista, nos seus contos de vida, GORDON PARKS, o autor deste impressionante depoimento, luta desarmado, mas tão, como excepcional fotógrafo.

Para a revista LIFE, quando já se tornara famoso, escreveu e fotografou grandes reportagens, que vão desde os *Mexicanos Negros* (agricultura política-religiosa que congrega o mais radical e violento setor do pensamento negro norte-americano) até a desgraça de um infeliz estudante brasileiro de nome Flávio, favelado faminto e doente.

Autor de um romance e compositor de seis peças musicais, excoadado em Veneza, New York e Filadélfia, esse intelectual negro de grande coragem e projeção internacional recebeu inúmeros prêmios pelos seus trabalhos como repórter, entre eles os distribuídos pela *National Conference of Christian and Jews*, o Museu de Arte de Filadélfia, a Escola de Jornalismo da Universidade da Syracuse, o Clube de Diretores de Arte de New York, a Sociedade Americana de Fotógrafos de Revistas, a Escola de Jornalismo de Missouri e a Sociedade Americana de Fotógrafos. Em *ESCOLHO MINHAS ARMAS*, GORDON PARKS narra as suas memórias e toma posição na luta desigual dos irmãos de raça pelo respeito à integridade física e à dignidade a que todos os seres humanos têm direito.



A CONSPIRAÇÃO RACISTA

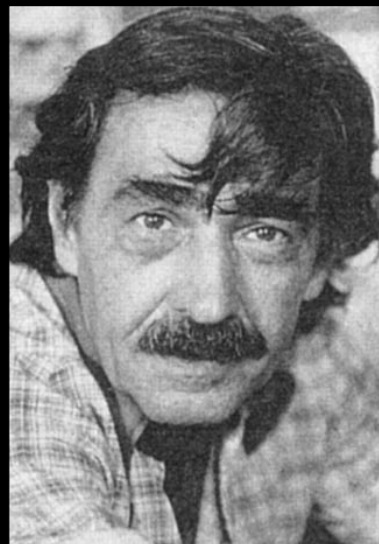
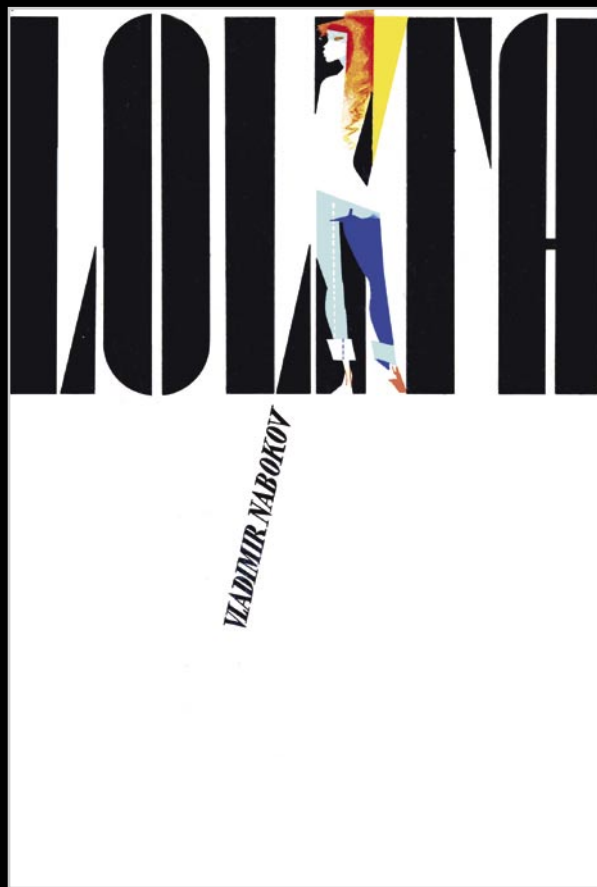
Foi ao presenciar a execução de um jovem negro americano que Gordon Parks, já então compositor, fotógrafo e escritor, se dispôs a redigir a "conspiração do mal" que outrora parecia empurrá-lo, como a tantos outros da sua raça, para a mesma morte.

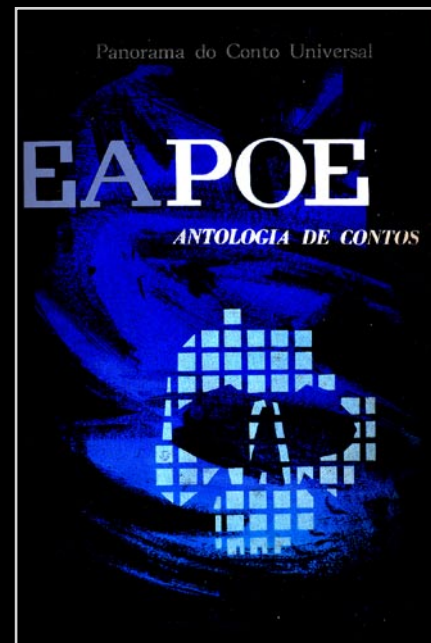
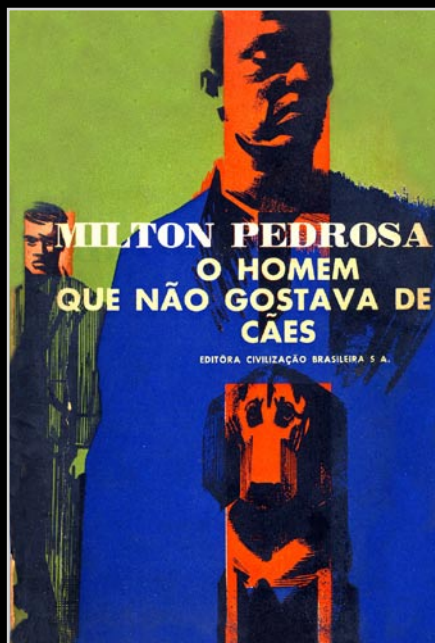
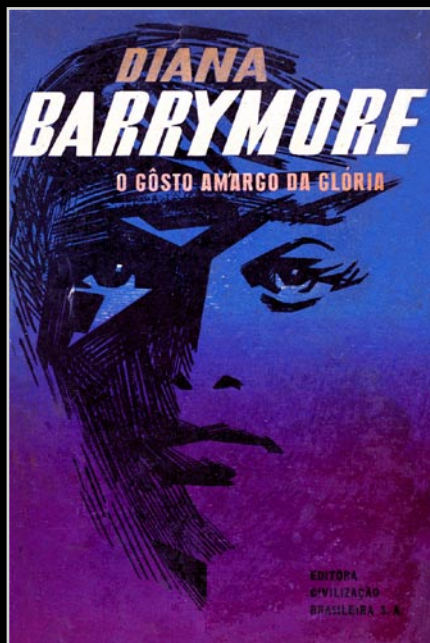
A reconstituição desse passado não muito distante (Parks nasceu em 1912) dá uma visão panorâmica dos insólitos e das humilhações a que estava (e está) cotidianamente submetido o *black negro* no país que se arroga o título de a mais democrática do mundo. Embora publicada em 1965, a narrativa termina quando muitos americanos de cor já se apressavam para combater e fascínio na Europa e na Ásia e, portanto, não envolve as recentes marchas de negros pela conquista dos direitos do homem e do cidadão que tanto têm sensibilizado a opinião pública mundial. No período coberto por estas memórias, a iniciativa, na batalha racial, escava inteiramente nas mãos dos brancos.

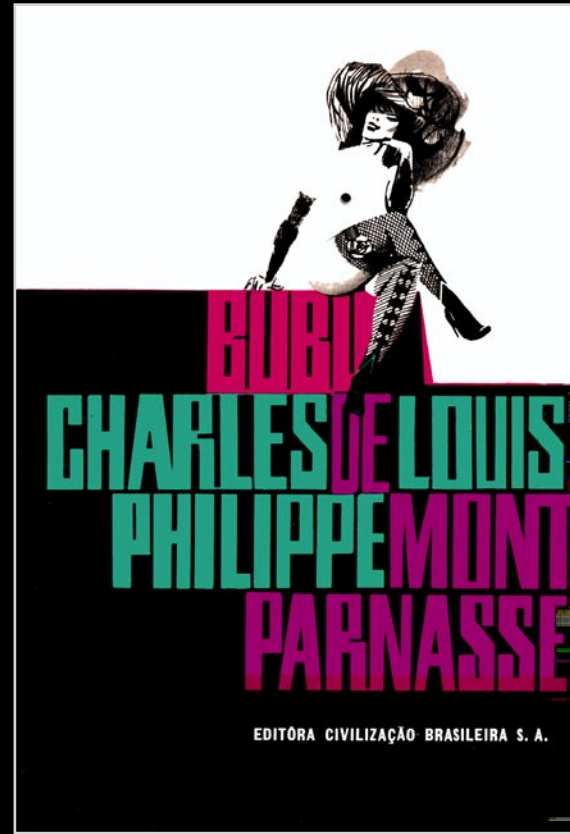
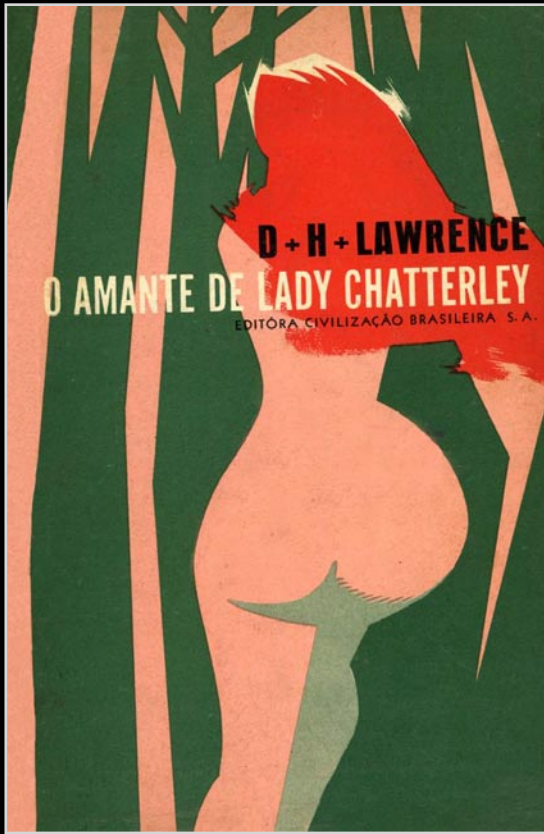
A extensão e a profundidade do preconceito racial, tão útil à plutocracia americana, se revelam, com impressionante nitidez, na experiência pessoal de Parks, que teve por cenário Fort Scott, Kansas, onde descobriu a sua infância; Chicago, Detroit, New York, Washington, as cidades gêmeas Saint Paul e Minneapolis e as indústrias de Daytona Beach, Flórida — uma bela cronocronologia dos Estados Unidos. Desde os 16 anos, Parks lutou duramente por sobreviver — foi ator, fotógrafo, pianista, letrador, garçom, jogador de baseball e atleta amador, para fugir à fome e ao frio, embora a posse de dar com os estudos na cadeia, servindo como empregado de um intrépido em Chicago e como entregador de marijuana em New York ou se distendendo quase tinteir a um assalto à mão armada. A sua experiência não marcada, com a de milhares de outros negros, por algu-

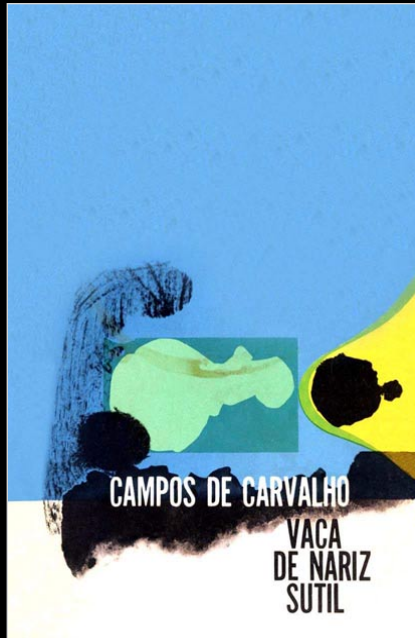


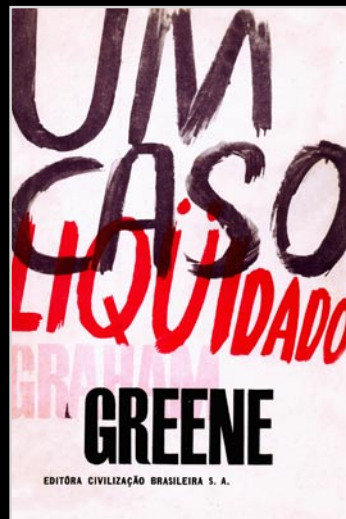
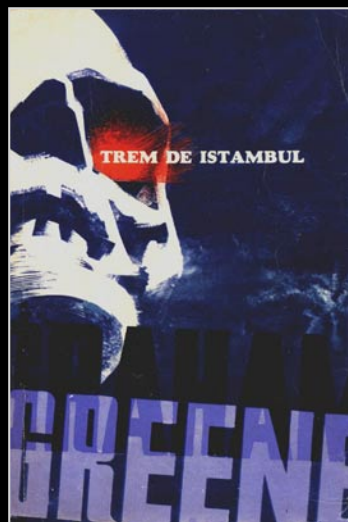
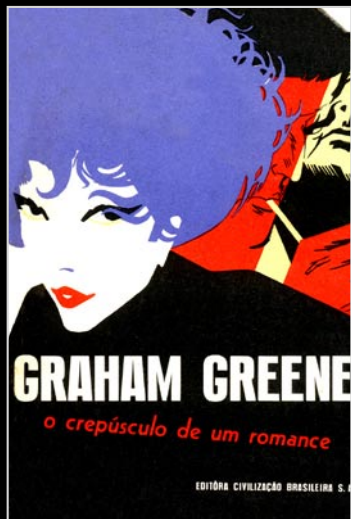
Lombadas dos livros a partir de 1959 (formato 14 x 21 cm)

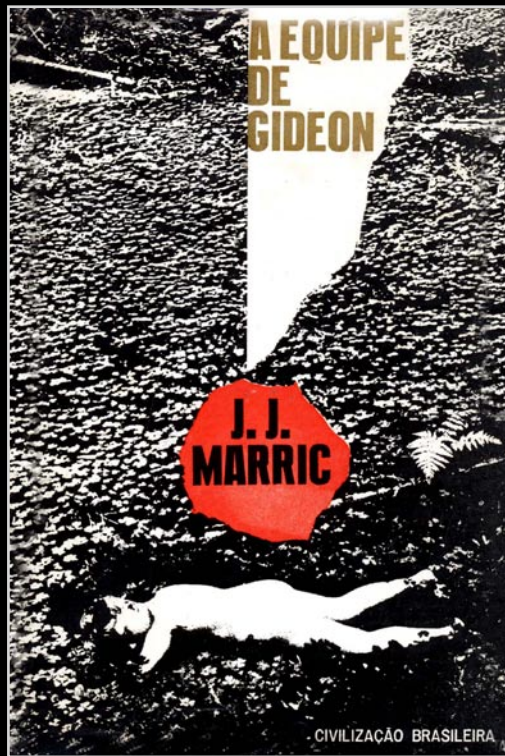
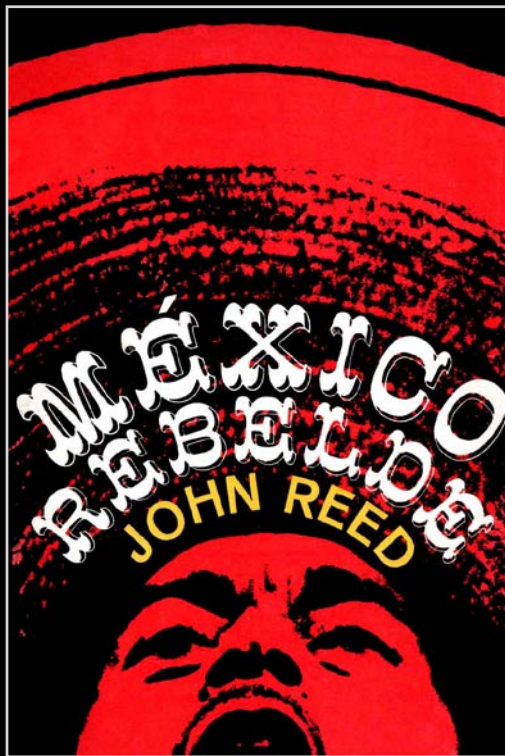


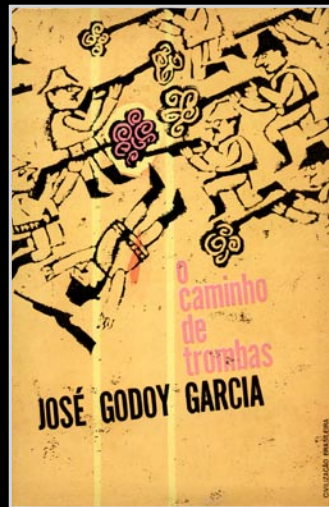
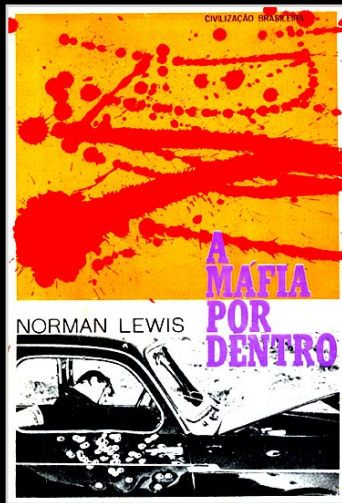


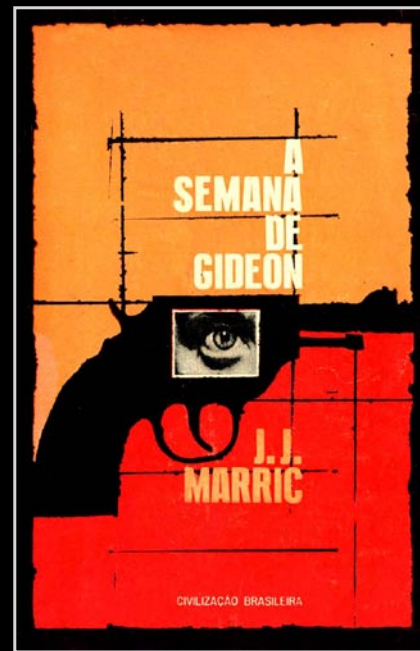
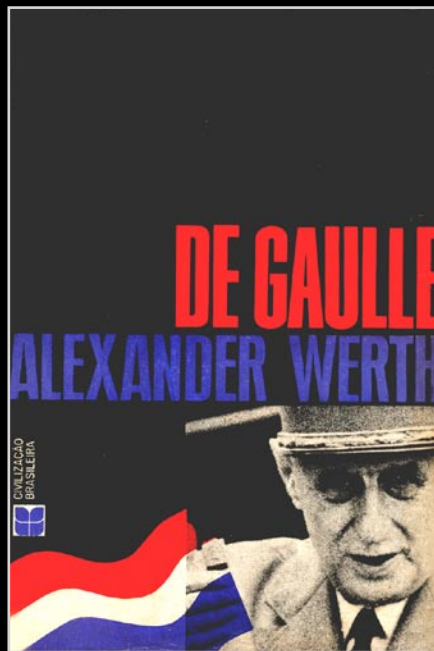


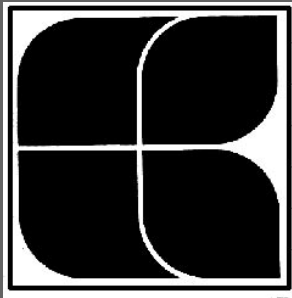










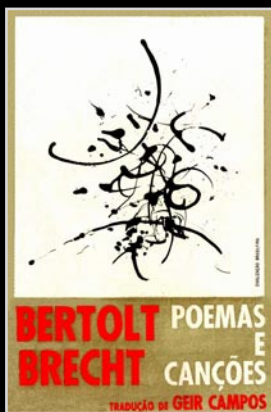


Símbolo da Civilização Brasileira
(à direita) criado Marius
Lauritzen Bern e suas aplicações

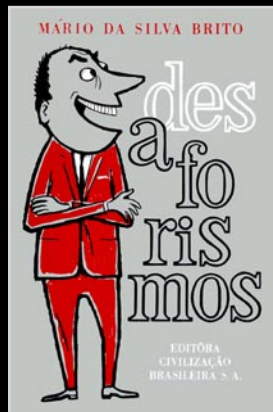


Reformulação visual da capa da Revista Civilização Brasileira, primeiro número (à esquerda) com capa de Eugenio Hirsch e os números 14 e 15 com novo projeto de de capa de Marius Lauritzen Bern

Aluísio Carvão



Frederico Kikkoller



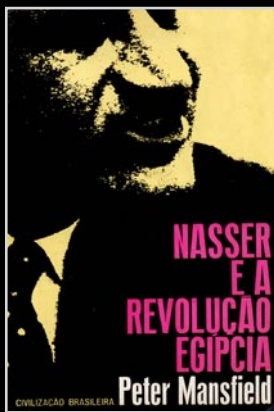
Jaguar



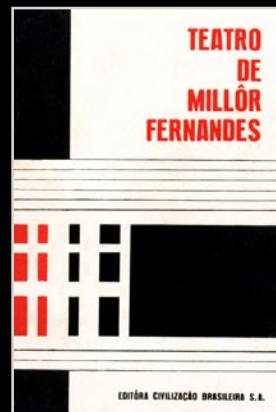
Athos Bulcão



Nora Ronai



Maria Minsen Bern



Ivan Serpa



Bea Feitler

